



Significados de política para a juventude de Campinas

Palavras-chave: política, significado, juventude

Autores:

Ryan Batisteti Dias, IFCH - Unicamp

Beatriz Ferraz Delbel Martinez Gori, IFCH - Unicamp

Orientação:

Me. Eduardo Rezende Pereira (coorientação), IFCH - Unicamp

Prof. Dra. Andréa Marcondes de Freitas (orientação), IFCH – Unicamp

Introdução

Entendemos que o distanciamento entre juventude e política decorre de fatores diversos, podendo envolver o acesso à informação, a educação, o ambiente e até mesmo a reconfiguração da personalidade logo após a puberdade, como dito por Carrano (2012), momento no qual se formam novos ideais e interesses. Contudo, o interesse do jovem pela política não depende apenas de sua personalidade perante ela, mas também há um movimento inverso: a imagem da política para o jovem também é variável, determinando, assim, uma relação de interpretação subjetiva.

Nesse sentido, nossa pesquisa se deparou com um problema político que se situa em uma intersecção com a linguística ao se tratar de dilemas de comunicação e difusão de significado. Como dito por Saussure em seu livro “Curso de Linguística Geral”, é o ponto de vista que faz o objeto, ou seja, trazendo essa discussão para nosso tema: o modo como a juventude dá significado à política implica em como os jovens vão se portar perante ela.

Para entender mais a fundo essa perspectiva, nosso trabalho se concentra em reunir respostas de jovens de diferentes regiões do município de Campinas a fim de traçar um paralelo entre a interpretação do jovem sobre política e sua relação com ela.

Metodologia

Para coletar os dados utilizados como base do artigo, foi feita uma pesquisa de *survey* envolvendo jovens de 14 a 21 anos no município de Campinas, estudantes de escolas e cursinhos, fossem eles públicos ou privados. Os pesquisadores foram divididos em duplas para aplicar os formulários em diferentes regiões da cidade, coletando dados mais abrangentes e diversos.

Ao todo, foram recolhidas 56 entrevistas, cujas respostas foram colocadas em planilhas com o objetivo de serem comparadas e discutidas pelos pesquisadores. Apesar das conclusões tiradas, não se

pode generalizar os significados de política para a juventude com base em uma amostra pequena e um recorte que não almeja a representatividade como a de nosso *survey*¹.

As perguntas do *survey* tinham por objetivo mensurar o conhecimento dos estudantes sobre instituições políticas, seu acesso à informações ligadas a temas políticos, seu engajamento nas eleições de 2022 e, além disso, o que eles entendem por política, tema principal deste artigo. Se a escala de nosso método não possibilita generalizações, nosso argumento se utilizará justamente de sua característica individual e detalhista que a extensão moderada do questionário permitiu.

Nenhum entrevistado precisou se identificar, mas, ao reconhecemos os espaços onde as suas entrevistas aconteceram, a renda de sua família, entre outras características, conseguimos agrupá-los minimamente e, em um trabalho metuculoso, comparar suas respostas dissertativas como “o que é política para você?” ou “qual é o maior problema da política no nosso país?”. Através da nuance de suas respostas, buscaremos padrões não apenas no perfil do jovem, mas também no perfil da política apresentada a ele.

Resultados e Discussão

O produto de nossa pesquisa surgiu não apenas de seus resultados diretos, mas também dos dilemas e questionamentos que ela gerou, por exemplo: como poderíamos mensurar a relação do jovem na política se não conhecemos o que é “política” para ele? Eis a questão que, neste artigo, irá nos nortear até alcançar não a representação de todo o simbolismo político para o jovem, pois seria demasiada ambição, mas o que está ao nosso alcance, ao menos, é compreender o quão complexo e rico pode ser esse debate com apenas alguns recortes exemplares.

Considerando esses questionamentos, precisamos nos debruçar na questão mais básica: o que é política para o jovem? No *survey* realizado, essa foi uma das primeiras perguntas estipuladas e o que a destaca é o seu caráter dissertativo. Como o imaginado, as respostas foram amplas, contudo, para fins de análise, agrupamos as respostas em quatro categorias que foram observadas como padrões: a política para

¹ Mesmo com o esforço dos pesquisadores de cobrir a maior variedade possível de entrevistados do número total de jovens em que o *survey* foi aplicado, 23,8% provém de renda baixa (entre 1 SM a 2 SM); 23,8 de renda baixa-média (entre 2 SM a 3 SM); 7% de renda média (entre 3 SM a 4 SM); 9,5% de renda média-alta (entre 4 SM a 5 SM) e 35,7% de renda alta (mais de 5 SM). Além disso, em um recorte racial, 61,1% dos entrevistados se consideram brancos; 22,2% se consideram pardos; 7,4% se consideram pretos; 3,7% se consideram amarelos; 3,7% se consideram indígenas e 1,9% não souberam responder.

o jovem é 1) Democracia²; 2) Instituição e forma governo; 3) Uma forma ampla de definição³; e 4) Não soube responder/Não quis responder⁴. Os resultados estão expostos no Gráfico 1 ao lado:

O gráfico por si só não nos permite fazer grandes inferências para além de uma tendência considerável à definição de política no âmbito da democracia e instituição. Contudo,

relembro que essas categorias foram formadas apenas depois que todas as respostas foram coletadas, ou seja, outras definições de política como atividades culturais e expressões artísticas, bem como exercícios comunitários, dentre outros aspectos da vida pública propostas por Carrano (2012) não foram citadas nenhuma vez diretamente, podendo se encaixar apenas em alguns casos de generalizações na categoria de definição de forma ampla (16,4%).

O Gráfico 1 representa uma análise geral dos dados contemplando todos os espaços de entrevistas tanto as escolas públicas, particulares e de cursinho, por exemplo. Ainda assim, ao analisarmos esses espaços separadamente em comparação, ainda constatamos uma disposição similar de definições.

Por exemplo, em escolas públicas, 35,7% dos entrevistados associaram política unicamente como sendo “Democracia” e outros 35,7% definiram como “instituições e forma de governo”. Uma porcentagem muito similar foi constatada em escolas particulares (41,7%) também em ambas as categorias anteriormente citadas, havendo apenas uma menor taxa de abstenção de respostas (21,4% em escolas públicas e 16,7% em particulares) e a inexistência de respostas amplas (7,1% em escolas públicas e 0% em particulares).

Podemos interpretar estes dados e chegar em três hipóteses que não se anulam necessariamente: 1) o jovem recebe definições específicas do que é política; 2) o jovem não recebe definições específicas do que é política; e 3) o jovem recebe ambas definições e, em sua maioria, opta por algumas definições específicas.

Na primeira hipótese, algumas definições recebem destaque, por exemplo, é lógico afirmar que a política ensinada na escola segue o currículo previsto, este que, por sua vez, segue uma filosofia de especialização (Young, 2014) e, considerando os métodos avaliativos, as facetas institucionais e históricas

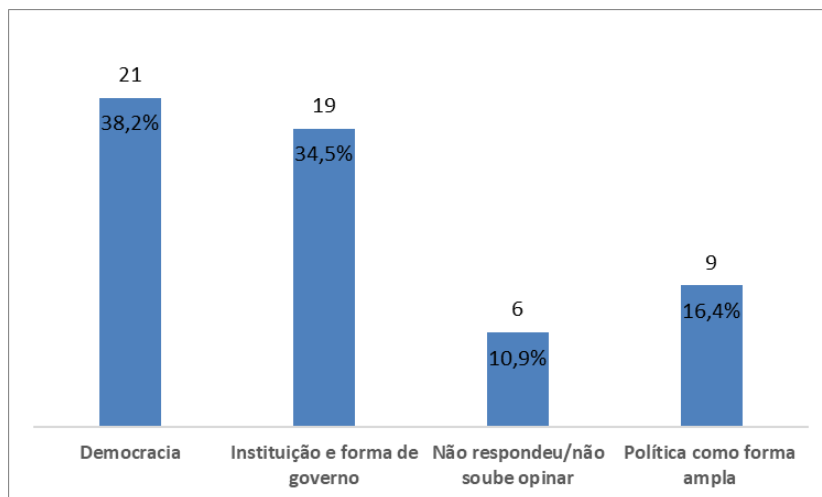


Gráfico 1 - O que é política para você?

Fonte: Elaboração própria, 2023

² Democracia em um sentido restrito de eleições e sistema político representativo.

³ Ampla porque, ao responderem, definiram política como sendo mais categoria analisada no gráfico ou utilizando de termos como “política é tudo”, ou seja, essa categoria contempla um escopo maior de significados.

⁴ Apesar de aparentar ser um dado nulo, as “não respostas” possuem um valor simbólico muito grande e não pode ser negligenciada em nossa pesquisa.

democráticas são classicamente mais abordadas. Já na segunda hipótese, alguns temas recebem destaque, mas para serem ocultados, ou seja, de acordo com os interesses de quem organiza as pautas a serem explicitadas (Lukes, 1980), algumas perspectivas são ignoradas e, até mesmo, marginalizadas como no caso de movimentos populares e de afirmação cultural. Por fim, a terceira hipótese supõe que as informações estão amplamente disponíveis para consumo e, se o jovem tende a definir política com poucas variações, é porque ele o faz por achar mais adequado após ponderações.

Aqui, chegamos a um dilema que, por ser político, também é comunicativo e, neste caso, também é linguístico. Falar de política é um desafio, não apenas por sua complexidade, mas também pelo forte estigma que o tema carrega, seja pela elitização do meio, pelo sentimento em ascensão de anti-institucionalismo ou pelo antipartidarismo (Araújo, 2021) decorrente da contraposição adolescente ou das crises democráticas contemporâneas apontadas por diversos autores como Przeworski (2020). Portanto, se o diálogo político muda de forma dependendo de quem fala, onde, para quem, como, e do que se fala, mas o jovem carece dessa variabilidade de significado, sua defasagem se encontra no âmbito semiótico.

Segundo Saussure (1999), um dos clássicos da linguística, o significado de conceitos é construído por aqueles que o observam e, principalmente, o fazem de forma negativa, ou seja, algo é definido por não ser o restante das possibilidades. No caso, a política é, para aqueles que a definem apenas como forma de governo, um significado excludente de processos decisórios, de afirmação e cultura cotidianos que também poderia o inserir como cidadão e, nesses termos, ativo politicamente.

Por fim, o significado de política para o jovem, independente de seus motivos e das hipóteses citadas anteriormente que o estimularam a ter essa interpretação, seu processo cognitivo é negativo, logo, também é ativo. Mesmo que inconscientemente, há significados que são excluídos de seus significantes (Saussure, 1999) e as causas que levam a política brasileira a padronizar isso, principalmente na juventude, precisa ser questionada agora e aprofundada em pesquisas futuras.

Conclusão

Com base nos dados coletados através do *survey* e a discussão bibliográfica envolvendo tanto temas políticos como semióticos, percebemos que realmente há limitações na relação dos jovens com a política, e que um fator decisivo para isso é o próprio significado que esses atores atribuem a ela.

Seja pela informação que recebem ou por um julgamento próprio baseado nos conceitos adquiridos ao longo da vida, a juventude de Campinas se mostrou focada em significar a política relacionando-a às instituições estatais e ao regime governamental do país. Em contrapartida, deixaram em segundo plano definições que poderiam aproximá-los, como é o caso dos movimentos sociais, manifestações culturais e participações diversas em espaços públicos, os quais também se configuram como expressões políticas.

Bibliografia

ARAÚJO, Rogério De Oliveira; PEREZ, Olivia Cristina. **Antipartidarismo entre as juventudes no Brasil, Chile e Colômbia.** Estudos de Sociologia, 2021. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/article/view/14764>. Acesso em: 25 jul. 2023.

CARRANO, Paulo. **A participação social e política de jovens no Brasil:** considerações sobre estudos recentes. O Social em Questão, ano XV, n. 27, 2012.

LUKES, Steven. **O poder: uma visão radical.** Brasília Ed. Univ, 1980.

PRZEWORSKI, Adam. **Crises da democracia.** Tradução: Berilo Vargas. [s.l.] Zahar, 2020.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de Lingüística Geral.** Tradução: Antônio Chelini, José Paulo Paes, Isidoro Blikstein. 25.ed. São Paulo: Cultrix, 1999.

YOUNG, Michael, . **Teoria do currículo o que é e por que é importante.** SciElo, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053142851>. Acesso em: 25 jul. 2023.